

# **Rioeduca em Casa: Relatos de Experiências sobre as Estratégias Pedagógicas Adotadas pelo Município do Rio de Janeiro no Contexto Pandêmico**

## **Rioeduca em Casa: Experience Reports on the Pedagogical Strategies Adopted by the Municipality of Rio de Janeiro in the Pandemic Context**

Estevão Nicholas Rosario dos Santos

Faculdade Unyleya

Halyson Manosso

Faculdade Unyleya

Luciana Ferreira Furtado de Mendonça

Faculdade Unyleya

**Resumo:** Em Outubro de 2021, a prefeitura do município do Rio de Janeiro anunciou o retorno pleno as atividades presenciais nas unidades escolares da rede pública, reconfigurando o cenário educacional após o fechamento devido a pandemia do COVID-19. O presente artigo relata como se deu o período de transição e adaptação, das modalidades de ensino remota, híbrida e o retorno presencial pleno, sob óptica dos(a) professores(a) da maior rede municipal da América Latina, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ). Foi realizada uma pesquisa com a abordagem qualitativa, com o uso do aplicativo *Teams*, com dez docentes da rede, atuantes em diferentes grupos atendidos pela SME-RJ. A partir das transcrições realizadas apontamos oito eixos temáticos que auxiliaram a compreensão do contexto pandêmico no cenário educacional do município do Rio de Janeiro, sob a perspectiva dos docentes. Uma das considerações relevantes, apontadas pelas narrativas, foi sobre o uso do aplicativo “*Rioeduca em casa*”, principal estratégia apresentada para o ensino híbrido, bem como os desafios vivenciados pela comunidade escolar, em especial as famílias dos(a) estudante, tendo em vista que essa ferramenta não foi suficiente para atender a demanda da população, evidenciando outras necessidades no atendimento do(a) aluno(a) que vivencia o período da pandemia de COVID-19, compreendendo que a mesma ainda não acabou. Portanto, as considerações apresentadas podem apoiar a organização de novas ações e políticas públicas.

**Palavras-chave:** COVID-19. Rioeduca. Letramento Digital. Tecnologias Digitais.

**Abstract:** In October 2021 the city of Rio de Janeiro announced the full return to face-to-face activities in public schools, reconfiguring the educational scenario after closure due to the COVID-19 pandemic. This article reports how the transition and adaptation period took place, of the remote and hybrid teaching modalities and the full face-to-face return, from the perspective of the teachers of the largest municipal network in Latin America, the Municipal Secretariat of Education of Rio de Janeiro (SME-RJ). A survey was carried out with a qualitative approach, using the Teams application, with ten teachers from the network, working in different groups assisted by the SME-RJ. From the transcripts made, we pointed out eight thematic axes that helped to understand the pandemic context in the educational scenario of the city of Rio de Janeiro, from the perspective of teachers. One of the relevant considerations, pointed out by the narratives, was about the use of the “Rioeduca em casa” application, the main strategy presented for blended learning, as well as the challenges experienced by the school community, especially the students’ families, taking into account since this tool was not enough to meet the demand of the population, evidencing other needs in the assistance of the student who is experiencing the period of the COVID-19 pandemic, understanding that it is not over yet. Therefore, the considerations presented can support the organization of new actions and public policies.

**Keywords:** COVID-19. Rioeduca. Digital Literacy. Digital Technologies.

## **1. A pandemia de COVID-19 impulsionando novas práticas educativas no Brasil e no Mundo**

Com a pandemia de COVID-19 e a urgência do distanciamento físico, a Secretaria Municipal do Rio de Janeiro (SME-RJ), desenvolveu diferentes ações pedagógicas, visando o pleno atendimento das necessidades educacionais da sua comunidade.

Para acolher a diversidade característica dessa rede de ensino foi criado um aplicativo, “*Rioeduca em casa*”, uma plataforma educacional e gratuita, para os (a) estudantes matriculados (a), com o objetivo de facilitar o acesso ao ensino remoto e a adoção do hibridismo. Por não consumir dados da internet do usuário, facilitava a divulgação de aulas ao vivo e/ou gravadas, acesso ao *Google* sala de aula e outros materiais didáticos para o estudo remoto. Também foi possível compartilhar materiais coletivos e atividades específicas, de acordo com as necessidades de cada público-alvo, possibilitando a realização de *feedback* pelos professores e armazenamento do conteúdo para consultas futuras.

Neste cenário, a presente pesquisa demonstrou a sua relevância, ao ter como objetivo relatar as ações pedagógicas adotadas pela rede de ensino do município do Rio de Janeiro, ao

longo do contexto pandêmico, refletindo sobre a práxis dos (a) docentes, bem como as necessidades e os desafios vivenciados por este grupo, em especial, sobre a relevância do uso do aplicativo “*Rioeduca em Casa*”.

## **2. Rioeduca em Casa: As práticas adotadas pela SME-RJ nos anos 2020 e 2021**

A Rede Municipal do Rio de Janeiro é considerada a maior de toda América Latina, atendendo cerca de 634 mil alunos em 1544 unidades escolares, com quase 39 mil professores (a), outra característica evidenciada é o consolidado histórico de práticas de formação continuada presente no cotidiano dessa comunidade.

Com a ampliação do contágio da Covid-19, o ano de 2020, foi permeado por incertezas e tentativas de compreender e atender a demanda educacional por meio do uso das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), em todo o território nacional. Em 17 de março, deste mesmo ano, o Ministério da Educação (MEC), publicou a portaria n° 343, suspendendo as aulas presenciais e autorizando em caráter excepcional a substituição das disciplinas em andamento “*por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação*”. Com isso houve a urgência de reorganizar o atendimento aos alunos (a) em todos os setores da educação, incluindo os (a) estudantes da Secretária Municipal de Educação do Município do Rio de Janeiro (SME-RJ).

Sem uma orientação federal para a sistematização e dinamização das atividades pedagógicas, coube a secretaria de cada município, o planejamento e a implantação de medidas que possibilitassem o acompanhamento e o desenvolvimento das atividades pedagógicas nas unidades de ensino

Inicialmente, foi implantado o ensino remoto emergencial, a fim de garantir o cumprimento da carga horária prevista para o ano letivo. Para ampliar as possibilidades de organização e mediação pedagógica, foram oferecidas pela (SME-RJ) algumas capacitações, objetivando o desenvolvimento e o planejamento das atividades em formatos digitais, propiciando o uso de diferentes recursos midiáticos. Ao longo da implementação do ensino remoto, no município do Rio de Janeiro, novas parcerias e convênios com grandes empresas de tecnologia, como a *Microsoft* que disponibilizou o aplicativo “*Teams*” e o *Google* com a ferramenta “*Google Sala de Aula*”, foram realizados, ampliando o repertório dos recursos a serem utilizados no cotidiano pedagógico.

No ano seguinte, 2021, com a mudança da equipe gestora da Secretaria Municipal de Educação, o ano letivo iniciou com um planejamento sistematizado, com ações diversificadas, tendo como objetivo assegurar o acesso à educação pública e gratuita, bem como as recomposições de aprendizagem indicadas para cada contexto. Uma das inovações apresentadas foi a tríade internet, televisão e material impresso aliados à modalidade de “*Ensino Híbrido*”, tendo em vista a possibilidade de reabertura gradual das escolas.

- **Internet** - o uso do aplicativo “*Rioeduca em Casa*”, *Rioeducopédia*, material Rioeduca e Reforço Rio;
- **Televisão aberta** - o uso da programação “*Rioeduca na TV*”;
- **Material Impresso** - o uso de apostilas e cadernos impressos (Material Rioeduca), livros do PNLD, Reforço Rio e acervo literário.

O *Rioeduca em casa* é um aplicativo gratuito, disponível para todos os sistemas operacionais dos dispositivos móveis, sem consumo dos dados móveis do (a) usuário (a), facilitando a divulgação de aulas ao vivo e/ou gravadas, o acesso ao *Google Sala de Aula* e outros materiais didáticos para o estudo remoto. Também possibilitou o compartilhamento dos materiais coletivos e atividades específicas, de acordo com as necessidades de cada público-alvo, possibilitando a realização de feedback pelos(a) professores(a) e armazenamento do conteúdo para consultas futuras, dinamizando a aprendizagem.

Imagem 1 - Aplicativo Rioeduca em Casa



Fonte: SME, 2021. Disponível em: <https://prefeitura.rio/educacao/sme-lanca-aplicativo-de-ensino-para-alunos-da-rede-municipal-para-ampliar-aprendizagem/>. Acesso em 06 de dezembro de 2022.

Rioeduca na TV é a programação de videoaulas para todas as modalidades de ensino atendidas pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro disponibilizadas por meio

da TV aberta. Estas videoaulas são produzidas pela MultiRio, Empresa Municipal de Mídia, vinculada a SME-RJ e posteriormente são compartilhadas na plataforma do Google “Youtube”, visando a formação de toda a comunidade educacional.

Imagem 2 - Rioeduca na TV



Fonte: SME, 2021. Disponível em: <https://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/series/coletanea/17632-rioeducanaty>  
Acesso em 06 de dezembro de 2022.

Em outubro do mesmo ano, foi anunciado o retorno do atendimento presencial pleno e sem escalonamento, trazendo uma nova reconfiguração ao cenário da educação, depois de quase dois anos de distanciamento físico.

No ano de 2022 foi realizado o lançamento do “Documento Orientador da Política Pedagógica”, por meio da Escola de Formação Paulo Freire (EPF), em parceria com a MultiRio, tendo como escopo proporcionar reflexões sobre a função social da escola, favorecendo que cada unidade pudesse construir, coletivamente e cooperativamente, um plano de ação para possibilitar a aprendizagem dos (a) estudantes. Esse projeto, reconhecido como planejamento estratégico, foi nomeado como “Rio Aprende+”:

(...) A proposta é assegurar a aprendizagem na idade certa com equidade, expandindo um modelo de escola em tempo integral, inclusivo e inovador (...). Tudo isso tem o intuito de dar suporte a unidades escolares e fazer com elas se tornem oásis de acolhimento, de pertencimento e de aprendizagem, principalmente. De transformação das vidas dos nossos alunos” (SME, 2021, material digital).

Para a dinamização do planejamento proposto, o ponto de partida foi a sondagem inicial, orientando o plano de ação específico de cada comunidade, considerando as diretrizes divulgadas na política pedagógica.

Imagem 3 - Documento Orientador da Política Pedagógica



Fonte: SME, 2021. Disponível em:

<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/14102445/4352718/DocumentoOrientador2022Atualizado.pdf> Acesso em 06 de dezembro de 2022.

Após o conhecimento das ações propostas durante o contexto pandêmico na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, buscamos ampliar este estudo a partir da pesquisa de publicações em periódicos e entrevistas semiestruturadas, apontando a aplicabilidade das ações diversificadas apresentadas, tal como as inovações e iniciativas docentes decorrentes das modalidades de ensino remota e híbrida

### **3. Caminhos metodológicos percorridos...**

Lido com indivíduos que narram suas experiências, contam suas histórias de vida para um pesquisador próximo, às vezes, conhecido. As preocupações, os temas cruciais são, em geral, comuns a entrevistados e entrevistador. A conversa não é sobre crenças e costumes exóticos à socialização do pesquisador. Pelo contrário, boa parte dela faz referência a experiências históricas, no sentido mais amplo, e cotidianas também do meu mundo, e as minhas aflições e perplexidades. Eu, o pesquisador, ao realizar entrevistas e recolher a histórias de vida, estou aumentando diretamente o meu conhecimento sobre a minha sociedade e o meio

social em que estou mais diretamente inserido, ou seja, claramente envolvimento num processo de autoconhecimento (VELHO, Gilberto, 1989, p. 16).

Pensar a experiência docente é propiciar uma escuta sensível, uma compreensão da vida, dos sentidos específicos de cada contexto, por meio de uma multiplicidade de fatores que envolvem a pesquisa e o que será compreendido, favorecendo a autoformação docente (MACEDO, 2015). Conhecer a experiência é fundamental para o reconhecimento dos processos cotidianos, bem como para a construção de um novo papel do (a) pesquisador (a), que se reconstrói por meio de cada encontro, aprendendo a investigar e a observar a complexidade humana.

As experiências de vida podem ser compreendidas como fontes inesgotáveis de dizeres e fazeres por ser um fenômeno relacional, possibilitando diálogos que nos forma e nos transforma, tendo em vista que cada narrativa é repleta de lutas, significados e perspectivas singulares.

Por esse caminho que os percursos metodológicos do presente estudo foram organizados, a partir de um planejamento rigoroso, mas flexível, ético, tendo como premissa “compreender compreensões” (MACEDO, 2015, p.32), respeitando o espaço tempo de cada participante.

Dessa forma, visando a segurança de todos (a) envolvidos (a) nesse processo investigativo e visando integrar a participação-interação de todos os (a) pesquisadores (a), dispersos geograficamente, todas as etapas foram construídas de forma virtual, considerando o método de pesquisa qualitativa, pois:

(...) ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui, como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.” (MINAYO, 2002, p.21).

Nessa jornada metodológica com trocas virtuais, por meio do uso de diferentes aplicativos digitais para as aproximações e reflexões necessárias, o estudo foi organizado nas seguintes etapas: a) rodas de conversas sobre as temáticas a serem investigadas, por meio de trocas e leituras de diferentes textos; b) planejamento de um roteiro semiestruturado para as

entrevistas, propiciando a realização de entrevistas on-line testes para a adequação necessária do modo investigativo; c) pesquisa bibliográfica, que nos serviu para uma melhor compreensão do cenário educacional no município e no país; d) realização das entrevistas-partilhas, on-line; e) organização dos dados - transcrição dos áudios das entrevistas, leitura atenta das narrativas, destaque para as temáticas recorrentes e agrupamento das falas em temáticas mais amplas; f) análise dos dados. Cabe destacar que essas fases se entrelaçaram em determinados momentos, num processo fluido, de idas e vindas (BARDIN, 2011).

### 3.1 Pesquisa Bibliográfica: novas experiências sob novos olhares...

Com o objetivo de ampliar o olhar acerca do contexto de estudo a ser investigado, identificando novas experiências e perspectivas, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, no Periódicos Capes, com as seguintes palavras-chaves: pandemia, COVID-19 e educação básica.

Nessa investigação foram encontrados registros de artigos (n=283) com diferentes abordagens: análise das políticas públicas, descrição dos desafios vivenciados pelos docentes e gestores educacionais, ações referentes à formação inicial e continuada docente e relatos dos docentes sobre suas perspectivas.

Ao acrescentarmos à pesquisa a palavra-chave “Rio de Janeiro”, contexto do presente estudo, somente nove (n=9) documentos foram encontrados, sendo estes focados na análise e nas potências do uso da tecnologia na educação, principalmente.

No entanto, ao fazer a leitura cuidadosa de tais documentos, foi percebido que três (n=3) deles não se relacionavam com o objeto de estudo e até mesmo com as palavras-chaves elencadas, de modo que apenas seis (n=6) contribuíram para a mesma.

No quadro 1 apresentamos os seis artigos selecionados para a busca pretendida:

Quadro 1 - Pesquisa Bibliográfica - Cenário educacional pandêmico no município do Rio de Janeiro

	AUTORES	TÍTULO	ANO
1	Priscila Thais da Conceição de Medeiros & Lidiane de Marins Pereira.	Podcasts, Clube de Redação Criativa e Atendimentos Virtuais: novas estratégias para os novos tempos	2021
2	Sérgio Rafael Barbosa Silva.	MODERNIZAÇÃO DEPENDENTE E A PANDEMIA DO COVID-19: reflexos sobre ensino presencial e não presencial	2021

3	Ana Ivenicki	A Educação permanente e a formação continuada docente: questões urgentes para um mundo pós-pandêmico	2021
4	Felipe Rangel Tavares, Rodrigo Batista Lobato e João Victor Ferreira Teixeira Costa.	Autorias Infantis e suas Cartográfica do Isolamento: Mapas de Significados das Crianças Elaborados Durante o Ensino Remoto	2021
5	Alessandro Jatobá, Patrícia Chiatton Corvello, Paulo Victor Rodrigues de Carvalho e Verônica Eloí de Almeida	Interdisciplinaridade, criatividade e colaboração: um caminho potencializado pelas novas tecnologias digitais	2021
6	Renan Lobato de Sá, Felipe Carvalho e Raquel Colacique	Relatos docentes de práticas educativas para inclusão na pandemia: experiências na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro	2021

Fonte: Autores, 2022.

O primeiro artigo (MEDEIROS e PEREIRA, 20221) fornece percepções sobre as variadas formas de levar o conhecimento aos alunos(a). Vemos que os *Podcasts* se tornaram muito mais do que apenas uma ferramenta, foram essenciais para dirigir, discutir e apresentar conteúdos a muitos estudantes, que demonstraram satisfação com o modelo de ensino, sugerindo inclusive temáticas de ensino, como Ciências e Matemática, bem como assuntos sobre questões emocionais. Já o segundo estudo (SILVA, 2021) avaliou a implantação do ensino remoto no Rio de Janeiro, mais especificamente na região de Niterói, enfatizando o 1º ano do ensino fundamental. Apontou que a pandemia inaugurou um novo capítulo no sistema educacional brasileiro, com o ensino em sala de aula virtual concomitante ao presencial. Discorreu sobre outros aplicativos utilizados para se comunicar com os alunos, bem como sinalizou as dificuldades de alfabetizar, tanto por questões tecnológicas quanto por frequência, porque, afinal, alfabetizar implica em ler e escrever, mas se alguém alfabetizado escreve no lugar da criança, acaba se tornando um desafio.

O terceiro artigo (IVENICKI, 2021) diz respeito a educação permanente, ou seja, continuada pelo longo da vida, incorporada no programa de jovens e adultos, promovendo um *continuum* com saberes plurais. Além disso, apontou questões econômicas e sociais, salientando uma visão argumentativa de educação pós-pandemia. O quarto artigo (TAVARES, LOBATO & COSTA, 2021) investigou as produções de materiais geográficos, por crianças da educação básica, no sistema remoto de ensino, defendendo o processo criativo como a elaboração de mapas cartográficos infantis de vivências, onde os alunos foram instruídos a desenhar mapas de espaços vividos, qual frequentavam, sentiam falta e gostariam de frequentar, relacionando essas experiências e produções com conceitos geográficos.

O quinto artigo (JATOBA, CORVELLO, CARVALHO e ALMEIDA, 2021) ponderou sobre a inserção das artes nas disciplinas, visando a aprendizagem significativa, onde os alunos do ensino fundamental II, utilizavam as tecnologias digitais juntamente com a criatividade. Ao final do estudo realizado, percebeu-se que os (a) estudantes se mostravam mais confiantes e motivados(a), assumindo responsabilidades e servindo de inspiração para outros(a). E por fim, o sexto artigo (SA, CARVALHO E COLACIQUE, 2021) tratou da compreensão das práticas educativas da docência para a inclusão de estudantes com deficiências, abordando, também, a precarização do trabalho docente, a ausência de formação continuada e de políticas públicas para a inclusão na pandemia.

### 3.2 Saberes e Experiências: as narrativas dos (a) professores (a)

Dez professores da rede municipal do Rio de Janeiro contribuíram com a pesquisa por meio de encontros previamente agendados e realizados no aplicativo “*Microsoft Teams*”, possibilitando em tempo real, a participação e a interação com áudio e vídeo. Todas as entrevistas foram gravadas, com a autorização do(a) participante, informando que os dados seriam preservados em anonimato, sendo que essa estratégia se fazia necessária para uma melhor organização e análise dos dados. Recorreu-se ao uso da técnica da narrativa escrita e oral (MINAYO, 2011), por meio de entrevistas semiestruturadas individuais, via ferramenta síncrona, pela web, onde os(a) professores(a) puderam compartilhar as suas vivências, a fim de que coletássemos dados para a comunicação e a investigação das experiências realizadas individualmente e em comunidade, evidenciando as ações e as dificuldades experimentadas a partir das perspectivas de determinados(a) docentes da SME-RJ.

Em nossas trocas com os(a) professores(a), buscamos contemplar a diversidade presente nesta rede municipal, com docentes negros(a), brancos(a), pardos(a), de diversas faixas etárias e experiência profissional, de diferentes Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), atuantes em diversos segmentos ofertados pela SME-RJ (educação infantil, ensino fundamental anos iniciais, ensino fundamental anos finais).

Quadro 2- Perfil dos(a) docentes entrevistados(a).

	NOME FÍCTÍCIO	ÁREA DE ATUAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO NA SME-RJ
--	---------------	-----------------	----------------------------

1	Carla	Professora de Educação Infantil	10 anos
2	Roberto	Professor de Matemática / Ensino Fundamental	22 anos
3	Joana	Professora de Inglês	2 anos
4	Raquel	Professora de Educação Física/ Turma Carioca	
5	Maria	Professora de Inglês/ Ensino Fundamental	11 anos
6	Tales	Professor de Geografia/ Ensino Fundamental e Turma Carioca	9 anos
7	Paulo	Professor de Educação Física/ Turma Carioca	12 anos
8	Valéria	Professora de Educação Física / Pré-escola	21 anos
9	Rose	Professora de Língua Portuguesa e Disciplinas do Currículo Complementar/ Ensino Fundamental	13 anos
10	Juliana	Professora de História/ Turma Carioca	14 anos

Fonte: Autores, 2022.

A partir das narrativas dos(a) docentes participantes, foram organizadas grandes temáticas, que deveriam ser observadas com mais atenção e cuidado, por convergirem em afinidades, umas com as outras, e, portanto, deveriam ser destacadas para análise.

#### 4. Compreendendo as experiências: narrativas e novos sentidos...

Após as transcrições e a organização das falas dos(a) participantes (BARDIN, 2011), as seguintes narrativas foram destacadas, a partir das perspectivas docentes: a) a ausência de evidências sobre as estratégias pedagógicas adotadas pela SME-RJ, em especial, a relevância do aplicativo “*Rioeduca em Casa*”; b) a adaptação das ações de ensino-aprendizado, bem como a sua oferta em diferentes “tempos” e “espaços” nomeada como “sistema híbrido de ensino”; c) o uso do aplicativo, para a Educação Infantil, com baixa relevância, tendo em vista as características do público-alvo, bem como a dificuldade dos familiares no acesso e disponibilização dos dispositivos móveis; d) o recurso destacado como mais utilizado pelos docentes da Educação Infantil foi o *YouTube*, muitas vezes, com aulas gravadas e dinamizadas no modelo remoto; e) a mudança de gestão na secretaria como determinante para ações contínuas e integradas nas unidades de ensino; f) a urgência de um novo modelo para a formação inicial e/ou continuada adequada e condizente com as atuais abordagens de ensino, especialmente, o uso das mais variadas tecnologias, objetivando o engajamento do alunado na participação das aulas propostas; g) outras ações foram adicionadas ao uso do aplicativo, em

paralelo ou em substituição, visando a adequação às necessidades de cada unidade de ensino (construção de apostilas personalizadas, aulas remotas por meio da televisão aberta e ou *YouTube*, grupos no *Facebook* e *WhatsApp*, todas as alternativas possíveis e viáveis para a interação e a comunicação com os estudantes e seus familiares).

As narrativas escolhidas serão apresentadas a seguir, sendo destacadas pelas perspectivas docentes, abordando diferentes aspectos da educação ao longo da pandemia, como a falta de registro das estratégias pedagógicas adotadas pela SME-RJ, a adaptação das ações de ensino-aprendizado para ao sistema híbrido, a baixa adesão ao aplicativo “Rioeduca em Casa”, e em contrapartida à isso, o uso de diferentes plataformas de suporte, tornando-se essenciais, na mudanças da gestão como determinante para maiores integrações, a necessidade de um novo modelo de formação inicial e continuada, a adição de aprendizagens adaptadas para cada unidade e nível de ensino, objetivando o engajamento do alunado.

#### **4.1 A ausência de evidências sobre as estratégias pedagógicas adotadas pela SME-RJ, em especial, a relevância do aplicativo “Rioeduca em Casa”.**

Foi possível constatar a dificuldade em encontrar os registros das práticas vivenciadas pela rede municipal nos últimos dois anos, especialmente, no ano de 2020. Também, não há a integração ou o compartilhamento dessas experiências num único repositório, sendo um desafio a reconstrução dessas memórias para fins de análise e autoavaliação das práticas e políticas implementadas.

Também foi destacado pelos(a) professores(a) como foi desafiador o contato com os(a) estudantes e seus familiares, evidenciando que o distanciamento físico favoreceu a não formação de vínculos afetivos, uma premissa das ações pedagógicas da rede:

*Então, acessar esses alunos, foi muito complicado. Embora a prefeitura tenha tentado fazer um aplicativo, né? Que é o Rioeduca em Casa. A gente teve muita resistência dos alunos de acesso. Muitos não conseguiam acessar mesmo, não conseguiam fazer o passo a passo, muitos não queriam e muitos diziam que não tinham como, então para a gente manter esse vínculo com eles, e vínculo com a escola, foi muito difícil. Na verdade, acho que não deu certo na sua totalidade, mas se a gente consegue salvar um ou dois, no meio desse caos que foi, já... É até uma vitória, mas foi muito difícil [Tales]*

*Então, é, logo no começo, eles não tinham, é, eles não eram atendido, né, o começo, se eu bem me lembro, nós apenas mandávamos relatório, o... Foi, foi de*

*forma gradual que a gente foi começando a atender os alunos, é, primeiro não tinha cobrança nenhuma [Raquel]*

A ausência de políticas públicas no âmbito federal e direcionamentos na esfera municipal, também, influenciou as relações a serem constituídas com a comunidade, especialmente, crianças e jovens, que dependem de tutores(a) e responsáveis para o acompanhamento das suas atividades cotidianas. Uma falta de clareza e sistematização do que foi nomeado como “ensino remoto”, nesta rede de ensino, propiciava aos docentes uma percepção de que não era possível dinamizar o fazer pedagógico no contexto vivenciado.

*Então, 2020 foi, assim, uma coisa bem desafiadora, mas ao mesmo tempo meio light, né, porque não havia obrigatoriedade de fazer o ensino remoto, em 2020, então eu cheguei a fazer encontros, por conta própria com a turma, mas poucas crianças frequentavam, acho que eu cheguei a fazer quatro encontros, e eu acho que o máximo que eu tive, foram seis crianças, na chamada de vídeo que eu fiz. É... Fazia aulas pelo Facebook, mais apresentação de atividades, né, que os pais não tinham obrigatoriedade, e fazer essas atividades com as crianças, então o retorno era praticamente zero [Carla]*

Inúmeros fatores elencados na literatura nacional e internacional destacaram o despreparo da comunidade educacional na adaptação das atividades pedagógicas, tendo que considerar o distanciamento físico, até então compreendido, como distanciamento social. A ausência de infraestrutura física e tecnológica, nas unidades de ensino, nas residências dos(a) professores(a) e estudantes, bem como no conhecimento do uso das ferramentas digitais foram visíveis, tal como as superações relacionadas à utilização destes recursos. Mais uma vez, nota-se a relevância de ações públicas e gestoras para nortear, encaminhar, esse novo fazer:

*(...) porque até novembro, a gente não tinha isso estruturado, a prefeitura não determinou a obrigatoriedade, então todos ficaram muito perdidos, e isso foi opcional, nem todo professor fez, alguns fizeram pelo cuidado e atenção com o aluno, mas outros falaram que não, “não é meu papel”, “a gente só tem que ficar em casa”, “nós estamos em isolamento”, justamente porque não teve nem um decreto da prefeitura dizendo que as aulas tinham que ser online, não teve nenhuma estrutura, então teve professor que se posicionou dessa forma, “não vou fazer porque nós estamos em isolamento e o último decreto da prefeitura foi isolar e a prefeitura não falou em momento algum que tínhamos que dar aula [Joana]*

Ao analisarmos o papel do(a) professor(a) na sociedade, percebemos que este possui a responsabilidade de dinamizar o conhecimento e proporcionar um ambiente que favoreça o desenvolvimento das competências, mas, além disso, tem um papel social, político e ético.

Nesse sentido, alguns(a) professores(a) optaram por não dar aulas durante o período de isolamento social, argumentando que não tinha sido determinado como obrigatório pelas autoridades e que estavam em período de isolamento. Em contrapartida, houve docentes que se posicionaram a favor das aulas on-line, pois consideravam isso como um dever em relação aos alunos(a), dando continuidade no processo de ensino-aprendizado. Isso demonstra a importância de entender realmente qual é o papel do(a) professor(a), e como ele(a) deve se posicionar na sociedade diante de situações complexas.

#### **4.2 A adaptação das ações de ensino-aprendizado e a sua oferta em diferentes “tempos” e “espaços” nomeada como “sistema híbrido de ensino”.**

A faixa etária atendida, crianças e jovens, não possuem ainda plena independência em suas práticas sociais, cabendo ao adulto a organização da sua rotina e a disponibilidade dos recursos necessários. Diferentemente do cotidiano na unidade de ensino, presencial, que a infraestrutura, com todas as deficiências existentes e ainda persistentes, favorece o trabalho pedagógico, o mesmo não foi possível na residência dos a) estudantes, tendo em vista a necessidade do apoio, evidenciando protagonismo do adulto responsável, para que o(a) docente pudesse alcançar esse aprendiz:

*E nas atividades também, eu tinha uma média de 5, 6 atividades de devolutiva, dessas crianças, que estavam frequentando o remoto, tive criança que não frequentou, de jeito nenhum, nenhum, nem atividade enviada nos grupos de WhatsApp ou Facebook, nem os encontros que a gente realizava de videochamada, e isso se repetiu quando a gente ficou híbrido. Quando as crianças tinham uma semana de aula, e uma semana em casa, então na semana que elas estavam em casa, eram também poucas, as que mandava as devolutivas das atividades que a gente, é, propunha elas a realizar em casa, né, normalmente as atividades... [Carla]*

*“Então foi um momento complicado, foi difícil, fácil não foi, realmente foi bem difícil, mas no geral a gente tentou, mas assim, teve sua consequência, a adesão para mim foi realmente muito baixa, não sei se por falta de interesse dos alunos, se foi pela dificuldade, alguns alunos realmente participaram, mas se foi um terço, foi muito.” [Juliana]*

Para as adaptações ao evento adverso, que foi o pico pandêmico urgindo a necessidade do distanciamento físico, foi adotado o ensino remoto afim de obterem respostas e contato com os(a) estudantes, e para isso, contaram com as redes sociais, que embora não tenha sido tão

eficaz, a ponto de garantir grande interesse dos(a) envolvidos(a), foi relativamente útil, e afinal, era a possibilidade momentânea, mais eficaz para uma situação inesperada.

*É, aí já foi a turma de 2021, né, porque muito que eu falei aqui, foi da turma de 2020, mas a turma de 2021, até o meio do ano, eu acredito que foi até o... É, mais ou menos, o meio do ano, né, ficou ainda no remoto, e aí, do meio do ano pra frente, que retornou o presencial. Essa turma eu já consegui um trabalho mais interessante, via WhatsApp, também, é, basicamente o que eu lembro, assim, de atividade bacana, era mais o retorno mesmo, dos alunos, é, pedia uma poesia, por exemplo, né, e tinha um retorno bacana, aí eu enviava pra coordenadora, mas ainda assim muito pouco, né? [Paulo]*

Dessa forma, podemos perceber a importância da relação que é constituída por meio do ensino presencial, uma vez que a participação dos(a) alunos(a) em sala de aula virtual é limitada, o que torna as aulas on-line, desafiadoras, e carecidas de mais atenção, caso sejam inseridas no sistema de ensino, com mais frequência. Vale destacar a necessidade de política pública para o acesso aos dispositivos móveis, bem como a dados da internet.

#### **4.3 O uso do aplicativo, para a Educação Infantil, com baixa relevância, tendo em vista as características do público-alvo, bem como a dificuldade dos familiares no acesso e disponibilização dos dispositivos móveis.**

O uso de aplicativos foi bastante comum durante a fase de isolamento social, na pandemia do COVID-19. No entanto é importante destacar que o aplicativo pode ter baixa adesão para o público infantil, devido as características da faixa etária e as dificuldades dos familiares que não possuem conhecimento das ferramentas necessárias para a educação remota, o que remonta a necessidade de um letramento digital que vá além das redes sociais.

As crianças que compõem a Educação Infantil, possuem idade pré-escolar, ou seja, ainda se encontram na fase do desenvolvimento cognitivo e motor, portanto, é de extrema importância atividades educativas que sejam adaptadas às suas habilidades e interesses. Fazer uso do aplicativo Rioeduca em Casa, pode não ter sido tão adequado para esse público, uma vez que venha a exigir habilidades que ainda não foram adquiridas, tais como: concentração, coordenação motora e capacidade de resolução de problemas; o que pode levar o(a) adulto(a) alfabetizado(a), que acompanha a criança, a desenvolver a atividade para ela. E, além disso, há famílias que encontram muitas dificuldades no acesso e na disponibilização de dispositivos móveis, prejudicando o uso do aplicativo como ferramenta educacional, impedindo a continuidade das atividades e a alfabetização.

*Acho que sim, na festa junina, que a gente trabalhou com alguma temática assim, as crianças se vestiram né, e participaram também da atividade, então foi uma coisa mais diferente, mas a gente teve bastante dificuldade, de dos grupos participarem com intensidade, muita gente não acessava no horário, porque realmente, às vezes o pai não estava. Para combinar com o horário que a gente, a gente mudou até estratégia de aula, horário específicos em 7 horas da noite, 19 horas, pra que seja um horário que o pai já tivesse em casa, e pudesse, as crianças se adaptarem... então assim, umas aulas, é ao vivo, assim, práticas, às vezes (incompreensível) horário, e quando não gravadas, a gente, eles fazem o horário que desse né, e mandava aula, pra gente [Valéria]*

Diante as dificuldades apresentadas pela pandemia, foi importante para alguns(a) professores(a), adaptar estratégias de ensino em relação aos horários de aula, para garantir a participação efetiva dos(a) alunos(a), bem como dos familiares, pois na Educação Infantil remota, as crianças dependem dos cuidados e apoio dos pais e/ou responsáveis, para participar das atividades escolares.

Além disso, a utilização de aulas gravadas permitiu que os(a) estudantes tivessem maior flexibilidade para participar das atividades, de acordo com a disponibilidade e necessidade. Vale considerar que experiências artísticas, como o exemplo da festa junina, se faz interessante para envolver as crianças e promover uma aprendizagem diferenciada, bem como a criatividade e coordenação motora. Portanto, analisando o ensino remoto durante o distanciamento social, se torna importante ponderar criteriosamente sobre o uso do aplicativo, considerando as características do público-alvo, sendo fundamental adaptações e estratégias de ensino adequadas.

#### **4.4 O recurso destacado como mais utilizado pelos docentes da Educação Infantil foi o *YouTube*, muitas vezes, com aulas gravadas e dinamizadas no modelo remoto.**

O *Youtube* foi mencionado como um recurso muito utilizado pelos(a) educadores(a) da Educação Infantil, nesse contexto de ensino remoto. Afinal, ofereceu diversas vantagens, como a possibilidade de acesso as aulas gravadas e dinamizadas, que foram úteis como suporte de atividades presencial, bem como recurso principal, no contexto tratado, de ensino a distância. Por possuir uma ampla gama de vídeos explicativos, músicas e histórias infantis, pode ser totalmente adaptável conforme a necessidade, sempre considerando que os conteúdos sejam adequados para as crianças, sendo fundamental o acompanhamento de um(a) adulto(a) durante as aulas pelo Youtube, a fim de evitar acesso a conteúdos indevidos ou inapropriados.

*Por parte da prefeitura, não teve nenhum suporte, entendeu? E a minha escola acho que se saiu bem, a direção, e a coordenação, fizeram um trabalho bacana com o Youtube, fizeram um canal do Youtube, e os professores davam... Faziam lives, né? Essa parte, a escola se saiu muito bem, mas a parte das aulas online, né? Não funcionou. Porque os alunos não tinham acesso. Eu entrava numa aula para dar uma, aula online, e aparecia dois, três alunos, quando aparecia. Numa chamada muito ruim. Aquela turma foi um ano perdido. 2020 [Paulo]*

Mesmo com o suporte do *Youtube* para as aulas, o ensino remoto apresentou algumas dificuldades de sua implementação, devido à falta de apoio por parte da prefeitura, que não contornou a situação com recursos tecnológicos ou financeiros suficientes para assegurar o acesso de todos(a) os(a) estudantes, resultando em defasagem de discentes e uma grande evasão. Pois, muito embora, as escolas tenham se mostrado eficaz, conseguindo desenvolver suas aulas por meio do *Youtube*, o resultado desejado não foi alcançado, devido à dificuldade no acesso, principalmente. Portanto, mais uma vez, é fundamental reforçar a necessidade de políticas públicas aliadas as estratégias de ensino, que assegurem a participação efetiva de todos os(a) alunos(a), mesmo em contexto remoto.

#### **4.5 A mudança de gestão na secretaria foi determinante para ações contínuas e integradas nas unidades de ensino.**

A nova gestão da SME-RJ buscou promover estratégias e ações diversificadas que garantissem cumprimento da carga horária necessária para o ano letivo, bem como a continuidade do processo de aprendizagem das crianças.

Houve o planejamento de disponibilização de recursos tecnológicos para as escolas e salas de aula, como *tablets* e *internet* de qualidade, visando promover a inclusão de todos no processo educativo, muito embora, infelizmente, na prática, algumas escolas não contaram com o suporte dessas ferramentas.

*...então eu vi todo aquele movimento de, da escola em que eu pertencia, é, tentar resgatar os alunos, motivar os alunos, sem nenhum tipo de recurso, né, sem uma plataforma, sem, é... nada. Zero. Zero de recurso, né. E aí, os professores tentando recrutar os alunos via rede social, é, tentando de qualquer maneira, né, algum tipo de contato com os alunos. Que isso foi no ano de 2020, né [Rose]*

*O que a prefeitura ofertou, o que a escola e eu ofertamos para os alunos, embora eu colocasse lá, mas não adianta colocar lá se não tem aplicativo*

*decente, se não tem internet decente, se não tinha um celular decente. E aí, também reprovar o aluno só por reprovar. O simples fato de ele ter ido à escola, buscar a apostila, porque no início ele tinha que retirar a postila. Então ele foi na escola, pisou na escola, tirou a postila, já ganhava o R, que é aquele conceito mínimo para aprovação. Então foi lá, buscou, pronto, está ótimo, passou de ano. Não precisava nem ir lá, voltar para devolver, não, era só retirar a postila da escola. Não tinha nenhuma dificuldade. [Juliana]*

Mesmo com a mudança de gestão, houve dificuldades enfrentadas por algumas escolas em manter contato com os(a) alunos(a) durante a pandemia, devido à falta de recursos tecnológicos e plataformas adaptadas, pois embora tenha existido o aplicativo Rioeduca em Casa, não se fez suficiente para resgatar os(a) estudantes, e para motivá-los (a).

Diante disso, da falta de recursos tecnológicos, os(a) professores(a) utilizaram, de forma criativas, estratégias para manter qualquer contato possível com os(a) discentes, e para tal, utilizaram das redes sociais.

Em resumo, isso demonstra o empenho dos(a) docentes para mitigar os impactos da pandemia na educação, mesmo diante das dificuldades, e ausência de maior suporte da gestão municipal na garantia de ações educacionais.

#### **4.6 A urgência de uma formação inicial e/ou continuada adequada e condizente com os novos modelos de ensino, especialmente, o uso das mais variadas tecnologias, objetivando o engajamento do alunado na participação das aulas propostas.**

Considerando que a tecnologia se faz cada vez mais presente na vida da humanidade, a formação continuada de professores(a) para utilizá-las em sala de aula, de forma adequada e que promova a aprendizagem das crianças, se faz cada vez mais imprescindível, pois condiz com nossa atual realidade social-tecnológica, e com novos modelos de ensino.

É sabido que a educação tem sido impactada por mudanças constantes, e diante disso, é necessário que o(a) professor(a) esteja preparado para lidar com mudanças de forma eficiente e eficaz. A formação continuada é fundamental para aperfeiçoar a prática docente e assegurar uma melhor qualidade de ensino, promovendo o engajamento do alunado, pois tal premissa vai ao encontro com as novas características e necessidades do público-alvo, principalmente após o pico pandêmico, onde os(a) docentes foram obrigados(a) a tentar desenvolver capacidades que lhes eram bastante desafiadoras:

*No município, já foi um pouquinho mais complicado, porque na outra escola que eu trabalhava, era fundamental 2 também, então na pandemia eu estava com Fundamental 2 e Fundamental 2. E aí a diretora fez uma série de exigências, que eu particularmente consegui cumprir, em parte, porque, assim, eu não tenho muito domínio de informática, né, então tem recursos que você pode mudar o fundo, você está vendo que o fundo que está aqui é o meu quarto mesmo, eu não sei fazer isso, e ela queria que a gente botasse fundo tipo, a bandeira americana, a bandeira da Inglaterra, e eu não sabia fazer isso, e aí, ela queria que eu fizesse vídeos interativos, escrevendo na tela, eu também não sabia fazer isso, aí um colega meu ajudou, e aí, é... Ela vendo que eu não tinha muito domínio, aí ela fez assim, uma semana ele dava as aulas para todas as turmas, e na outra semana, eu dava aula para todas as turmas, e aí na semana que eu dava, ele preparava pra mim, e aí, eu passava pros alunos, mas foi um pouquinho mais complicado na rede municipal. [Maria]*

*(...)além do Google sala de aula, a prefeitura criou um aplicativo que era o Rio Educa Em Casa, esse aplicativo te levava para o Google sala de aula e ele te levava também para um chat que você podia acessar a câmera do aluno e o aluno acessar a sua também, era um espaço com vários links, o Google sala de aula, uma biblioteca da prefeitura, o material que a prefeitura disponibilizava, a prefeitura disponibilizava há cada 15 dias o material para o aluno, exercícios, temas, textos para todas as matérias e tudo isso era concentrado nesse aplicativo Rio Educa Em Casa, então além do treinamento em sala de aula, teve o treinamento do Rio Educa Em Casa. Então você percebe como é muita informação de uma vez só? Você está em um momento de uma pandemia, com um vírus desconhecido, pessoas morrendo, não tinha vacina nem tinha a esperança de ter vacina na época e ao mesmo tempo tínhamos alunos desamparados, professores desamparados, a prefeitura ,claro, oferecendo um treinamento, então estávamos todos aprendendo ao mesmo tempo, a prefeitura com os buracos que a gente identificava e a gente tentava sanar com a própria prefeitura, tentava tirar dúvida, e muitos acessos, muitas coisas para aprender. [Joana]*

Alguns professores(a) sentiram demasiada dificuldade em se adaptar ao ensino remoto, justamente por conta das tecnologias digitais, uma vez que a proficiência com as ferramentas virtuais nem sempre será igual para todos(a), exigindo muito mais daqueles(a) que não detêm conhecimentos de informática ou não nasceu na era do *boom* das tecnologias e redes sociais.

Diante disso, é possível perceber que há a falta dessa compreensão por parte de pessoas que já dominam as ferramentas digitais. E isso mostra a importância de uma formação continuada para professores(a), afinal, os tempos modernos exigem transformações, mudanças e desenvolvimento de habilidade e competências relacionadas ao uso das tecnologias de ensino. É importante frisar, também, que independente das capacidades atuais, sempre será rica, a educação onde há trabalho em equipe harmoniosa.

*Então, é, logo no começo, eles não tinham, é, eles não eram atendidos, né, o começo, se eu bem me lembro, nós apenas mandávamos relatório, o... Foi, foi de forma gradual que a gente foi começando a atender os alunos, é, primeiro não tinha cobrança nenhuma. Nós, foi só falar "solicitado" ah, é, para mandar uma atividade aqui, uma atividade ali, de repente, o negócio ele foi crescendo, de uma*

*forma, é, a prefeitura foram, foi mandando um monte de cursos, e nós tivemos que fazer vários cursos, e era cobrança, cobrança de material, era cobrança para enviar atividade, era cobrança pra ter retorno das crianças, era cobrança, pra fazer um relatório de quantos estavam acessando, quanto dos... Não estão estavam acessando. Entendeu? Então foi uma coisa muito tumultuada. E eu particularmente, eu não tenho muita intimidade para a internet, eu via professores que, é, preparava a aula com fundo, é maquininha, e não sei o quê... Eu particularmente, não tenho esse dom de mexer no computador, não tenho até hoje. Então eu tive muita dificuldade, muitas vezes, quem me ajudava mesmo, era minha filha, mas tive muita dificuldade, tinha muita timidez também, com a mãe, ainda tenho, muita timidez, de contar história, e no meu caso particularmente, que nessa época, eu tava como professora de educação física, a minha situação era mais difícil ainda, como preparar uma aula? entendeu? porque, é, foi enviado coisas que tinham que ser trabalhado, na época, tinha que mandar planejamento, era tudo como se fosse presencial, como que eu ia trabalhar isso em educação física? eu estando desse lado, com as outras daquele lado? Então foi um período bem, bem difícil, é, como professora, que eu passei. Aí, depois de um tempo, que a gente foi pegando a manha, e aquela coisa toda, aí foram criando várias atividades, várias estratégias, e aí, foi tendo retorno das crianças, e só até na época, deu uma estimulada, entendeu? [Raquel]*

Durante o ensino remoto, as cobranças por resultados cada vez melhores, foram reais, mesmo diante das capacidades tecnológicas limitadas de alguns docentes. Isso mostra a importância de um suporte e acompanhamento adequado, para que haja um aprendizado sobre as tecnologias digitais e as melhores formas de ensino por meio do virtual, pois é preciso ter estratégias diferentes para cada unidade de aprendizagem, uma vez que possuem particularidades distintas em suas formas de serem dinamizadas.

As exigências por parte dos órgãos responsáveis, como a prefeitura, condizem com a necessidade de uma formação continuada dos(a) professores(a), a fim de preparar os(a) profissionais para lidar com demandas e desafios de ensino, letramento digital, que aparentemente, será ainda mais presente e intenso no futuro próximo.

#### **4.5 Outras ações adicionadas ao uso do aplicativo, em paralelo ou em substituição.**

Visando a adequação às necessidades de cada unidade de ensino foram utilizadas todas as alternativas possíveis e viáveis para a interação e a comunicação com os(a) estudantes e seus familiares, tais com: construção de apostilas personalizadas, aulas remotas por meio da televisão aberta e ou *YouTube*, grupos no *Facebook* e *WhatsApp*.

Dessa forma, as contribuições encontradas nessa pesquisa, podem apoiar novas ações no âmbito da formação continuada e inicial dos docentes da Rede, e do Brasil, aprimoramentos no uso do aplicativo “*Rioeduca em Casa*”, suscitando melhorias nas práticas pedagógicas,

destacando as necessidades em relação ao letramento digital e o uso das tecnologias digitais no cotidiano educacional (MORAN, 2000; SERRES, 2021).

Há, portanto, a necessidade de superar as necessidades de cada unidade de ensino, buscando utilizar todas as alternativas possíveis para a interação e a comunicação entre estudantes e seus(a) responsáveis.

As redes sociais são funcionais nesse quesito, contribuindo de maneira a auxiliar o desenvolvimento de ações de formação continuada, uma vez que insere o(a) docente, ao meio virtual, e lhe concede a possibilidade de desenvolver sua didática, muito embora, o mercado de trabalho e os(a) estudantes, exijam muito mais. A inserção das redes sociais como ferramentas educativas, destacam, novamente, a importância do letramento digital no cotidiano educativo, para atingir o sucesso nas aulas e o engajamento dos(a) alunos(a).

*É, inclusive, nós procuramos fazer, né, no caso da matemática, eu procurei até fazer, assim, jogos. Eu procurei fazer quebra-cabeças, eu inseri na plataforma, vídeos, eu mesmo fiz vídeos para eles, aí depois eu postei na plataforma... E eles... Gostavam, né? Eles fizeram bastante essas atividades, de desafios, de quebra cuca, de enigmas, eu utilizei muito também material do YouTube, colocando para eles, assim, desafios para ele descobrirem, charadas, pra eles tentarem acertar... Procurando, sem assim, estar próximo do mundo deles, né, naquele mundo, assim, da brincadeira, aquele mundo, assim, de... De brincar, né? E eles realmente, eles atenderam bem as solicitações. Tanto que eu pedia sempre pra eles me avisarem, quem estava conseguindo assistir os vídeos, eram vídeos, assim, curtos pra poder não sobrecarregar a... assim, o aparelho deles, né? E tinha uma vantagem né, que... A... Internet, a prefeitura patrocinou a internet, mas eles precisavam ter um saldo para poder conseguir, entrar na internet, quer dizer, eles sem nenhum tipo de saldo, né? Eles não conseguiam acessar, então, eles tinham que ter pelo menos um pouco de saldo no celular, um pacote de dados, né? Pra poder ter condição de acessar a internet, e com isso, então, eles participarem das aulas [Roberto]*

Alguns professores se sobressaíram com suas estratégias de ensino que evidenciou que compreender a necessidade de seus(a) alunos(a) é uma premissa para um bom resultado. Quando se procura envolver as artes e as atividades lúdicas, nas atividades pedagógicas, podemos colher ótimos resultados.

Muito embora, o acesso à internet tenha sido limitado, por conta da maneira como foi oferecida, onde se cobrou um valor financeiro para usufruir, e as condições econômicas em meio a crise mundial pandêmica estavam críticas, principalmente para pessoas de subúrbios e periferias, aqueles(a) que conseguiram acessar as aulas remotas, com atividades lúdicas e artísticas, tiveram a oportunidade de vivenciar um conteúdo mais envolvente, despertando interesse e motivação de estar presente nas demais aulas.

## 5. E a Pandemia acabou? Reflexões finais...

A pandemia trouxe novos desafios para o trabalho docente (MEDEIROS E PEREIRA, 2021). O ensino remoto forçou que o planejamento pedagógico fosse repensado (SA, CARVALHO e COLACIQUE, 2021). Dentre as dificuldades em relação ao ensino, sobressaiu a educação por meio de atmosferas virtuais de aprendizagens (SILVA, 2021).

Compreendemos que a educação já é, por si, um amplo desafio mesmo no ensino presencial, no entanto, o ensino remoto implantado na Rede Municipal do Rio de Janeiro, por meio do *Rioeduca* em Casa, evidenciou os problemas em relação aos aspectos técnicos do ensino-aprendizagem, bem como a influência das questões socioeconômicas para o sucesso acadêmico.

Percebeu-se, também, que as orientações sobre como acessar o aplicativo, a utilização de suas ferramentas e seus recursos de navegação, foram insuficientes para assegurar uma compreensão do seu uso, pois nem todos(a) os(a) envolvidos(a), tanto os(a) professores(a), quanto os(a) alunos(a), demonstraram facilidade e conhecimento sobre essa ferramenta.

Destaca-se a urgência de disponibilizar, como política pública, os requisitos necessários para acesso aos recursos digitais, tais como: celular, notebooks e até mesmo, rede de internet. Pois, embora, o aplicativo fosse gratuito, era necessário ter um saldo em créditos para realizar o ingresso, e se pensarmos na atual situação da pobreza no Brasil (CNN, 2022) que entre 2020 e 2021, o contingente de pessoas abaixo da linha da pobreza, permeou o número de 62,5 milhões de pessoas e 17,9 milhões em situação de extrema pobreza.

Portanto, a situação da fome corrobora para que se deixe de estudar, e podemos investigar melhor isso, por meio da fala de Nilson Lira Lopes, militante do Movimento Nacional da População em Situação de Rua (MNPR), que diz em entrevista para a CRP-PR – Conselho Regional de Psicologia do Paraná, que a fome causa sofrimento de ordem psíquica, como baixo rendimento escolar, agonia, ansiedade, depressão, e até mesmo o uso abusivos de substâncias psicoativas, como resposta a experiência de ficar de barriga vazia.

As dificuldades de interação entre aluno(a)-professor(a), por não conseguirem participar das aulas, entendemos, a partir disso, que o discurso dos(a) profissionais entrevistados(a) trazem marcas sociais no que tange os processos educacionais.

No ensino remoto ou por meio das apostilas, percebemos que os(a) estudantes foram interrompidos(a) em seus processos de aprendizagem, defasando o índice de educação, e que o aplicativo *Teams*, e as mídias sociais, como o *WhatsApp* e *Facebook*, proporcionaram um maior

alcance e acesso aos estudantes, do que as estratégias planejadas pela rede, como o *Rioeduca* em Casa.

Obviamente que os esforços realizados pela SME-RJ, para auxiliar na educação, foram importantes, mas foi insuficiente para atender as necessidades da educação carioca. Outro fato evidenciado em nossa pesquisa foi a ausência da utilização dos recursos para o ensino remoto, compreendendo-o como modalidade de ensino complementar ao ensino presencial, propostos pela SME-RJ enquanto ações diversificadas.

O aplicativo *RioEduca* em casa ainda se encontra disponível nas lojas de aplicativos, tal como o as videoaulas do *RioEduca* na Tv (disponíveis ao vivo e posteriormente compartilhadas no *YouTube* da Multirio), contudo nenhum dos entrevistados(a) mencionou a utilização dessas ferramentas educativas a partir do retorno pleno as aulas presenciais.

Com base nos relatos docentes também percebemos que o sucateamento no uso desses recursos alerta para o modo em que as próprias redes de ensino e os(a) docentes pensam e discutem a educação desse alunado, tendo em vista que os(a) estudantes apresentam características bem específicas, após esse período de isolamento, como a necessidade do foco no acolhimento a partir das competências socioemocionais, priorizando o afeto para que seja possível abordar os conteúdos previstos no currículo.

Nesse contexto, a pandemia demonstra a necessidade da inclusão digital, bem como o letramento digital, em grande parcela da comunidade escolar, pois inserir um aplicativo educativo, sem visar combater as desigualdades sociais, significa perpetuar o abismo no acesso a esses recursos

Dessa forma, as contribuições encontradas nesta pesquisa, podem apoiar novas ações no âmbito da formação continuada e inicial dos (a) docentes da Rede, e do Brasil, aprimoramentos no uso do aplicativo “Rioeduca em Casa”, suscitando melhorias nas práticas pedagógicas, destacando as necessidades em relação ao letramento digital e o uso das tecnologias digitais no cotidiano educacional (MORAN, 2000; SERRES, 2021).

## **REFERÊNCIAS**

BARDIN, Laurence, **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: rascimo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2022.

IVENICKI, Ana. **A Educação permanente e a formação continuada docente**: questões urgentes para um mundo pós-pandêmico. **Ensaio**: aval. Pol. Público educ. 29 (113). Out-Dez 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002901130001>. Acesso em: Acesso em 12 de outubro de 2022.

JATOBÁ, Alessandro; CORVELLO Patrícia Chiattonne; CARVALHO, Paulo Victor Rodrigues de; ALMEIDA, Verônica Eloi de. **Interdisciplinaridade, criatividade e inovação**: um caminho potencializado pelas novas tecnologias digitais. Revista EDaPECI – Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais. V. 21, n. 2, p. 57-70 mai./ago. 2021. São Cristóvão (SE). Disponível em: <https://doi.org/10.29276/redapeci.2021.21.215638.57-70>. Acesso em: Acesso em 12 de outubro de 2022.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Pesquisar a experiência**: compreender/mediar saberes experienciais. Curitiba: CRV, 2015.

MEDEIROS, Priscila Thais da Conceição de; PEREIRA, Lidiane de Martins. **Podcasts, Clube de Redação Criativa e Atendimentos Virtuais**: novas estratégias para novos tempos. Signo, 46(85), 48-57. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/signo.v46i85.15706>. Acesso em 12 de outubro de 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26<sup>a</sup> ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus Editora, 2000.

**Por que a fome deve ser entendida como questão de saúde mental?**. CRP-PR, 2021. Disponível em: <https://crppr.org.br/direitos-humanos-2021/>. Acesso em 06 de Dezembro de 2022.

NASSIF TAMARA. **Pobreza tem alta recorde e atinge 62,2 milhões de brasileiros em 2021, diz IBGE**. CNN Brasil Business. São Paulo. 02 dez. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/pobreza-tem-alta-recorde-e-atinge-625-milhoes-de-brasileiros-em-2021-diz-ibge/> Acesso em 03 dez. 2022.

SÁ, Renato Lobato de; CARVALHO, Felipe; COLACIQUE, Raquel. **Relatos docentes de práticas educativas para inclusão na pandemia**: experiências na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. Olhar de Professor, [S. L.], v. 24, p. 1–19, 2021. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.24.18411.085. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/18411>. Acesso em: Acesso em 12 de outubro de 2022.

SECRETARIA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. **Documento Orientador da Política Pedagógica**. MultiRio: RJ, 2022. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/14102445/4352718/DocumentoOrientador2022At>

[ualizado.pdf](#) Acesso em 06 de dezembro de 2022.

SECRETARIA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. **Jornada de Planejamento 2022: perspectivas e projetos.** MultiRio: RJ. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/17553-jornada-de-planejamento-2022-perspectivas-e-projetos> Acesso em 06 de dezembro de 2022.

SERRES, Michel. **Polegarzinha**: uma nova forma de viver em harmonia de pensar as instituições, de ser e de saber. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.

SILVA, Sérgio Rafael Barbosa. **Modernização dependente e a pandemia do covid-19: reflexões sobre ensino presencial e não presencial** Revista Periferia. V.13 n.2 (2021). Disponível em: <https://doi.org/10.12957/periferia.2021.60837>. Acesso em: Acesso em 12 de outubro de 2022.

TAVARES, Felipe Rangel; LOBATO, Rodrigo Batista; COSTA, João Victor Ferreira Teixeira. **Autorias Infantis e suas Cartografias do Isolamento: Mapas de Significados das Crianças Elaborados Durante o Ensino Remoto: Los mapas infantiles de significados elaborados durante el aprendizaje a distancia.** **EaD Em Foco**, 11(2). 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1527>. Acesso em: Acesso em 12 de outubro de 2022.

VELHO, Gilberto. **Subjetividade e Sociedade**: uma experiência da geração. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.